

# NO ESPAÇO E NO TEMPO

Contributos para a História das  
Instituições de Viana do Alentejo  
(séculos XIV a XX)



FÁTIMA FARRICA

# NO ESPAÇO E NO TEMPO

Contributos para a História das  
Instituições de Viana do Alentejo  
(séculos XIV a XX)

calei  
dosc  
ópio

**TÍTULO**

**No Espaço e no Tempo**

Contributos para a História das Instituições de Viana do Alentejo  
(Séculos XIV-XX)

**AUTOR**

Fátima Farrica

**DESIGN E PAGINAÇÃO**

Vitor Duarte

**CAPA**

Viana do Alentejo, 1942  
Sistema de Informação para o Património Arquitetónico, foto 00162532

**ISBN**

978-989-658-332-3

**DEPÓSITO LEGAL**

400869/15

**DATA DE EDIÇÃO**

Novembro de 2015

**EDIÇÃO**

calei  
dosc  
ópio

CALEIDOSCÓPIO – EDIÇÃO E ARTES GRÁFICAS, SA

Rua de Strasburgo, 26 - 1/c dto.  
2605-756 Casal de Cambra. PORTUGAL

Telef.: (+351) 21 981 79 60

Fax: (+351) 21 981 79 55

E-mail: caleidoscopio@caleidoscopio.pt

www.caleidoscopio.pt



## Sumário

|   |     |
|---|-----|
| PREFÁCIO .....  | 7   |
| INTRODUÇÃO .....  | 11  |
| A Confraria dos Homens Bons Ovelheiros:<br>em torno de uma doação de azeite .....                       | 15  |
| A fundação da Santa Casa da Misericórdia<br>e as suas atribuições filantrópicas .....                   | 41  |
| Instituir um mosteiro no século XVI:<br>a fundação do Mosteiro do Bom Jesus .....                       | 61  |
| A alimentação no Mosteiro do Bom Jesus<br>na época contemporânea .....                                  | 91  |
| A obra social do Padre Luís António da Cruz:<br>o Instituto de Piedade e Beneficência (1848-1979) ..... | 123 |
| Uma descrição da Capela do Santíssimo Sacramento .....  | 139 |
| GLOSSÁRIO .....   | 147 |
| CRONOLOGIA .....  | 149 |
| FONTES E BIBLIOGRAFIA .....   | 157 |
| CRÉDITOS DE FOTOGRAFIAS E DOCUMENTOS .....  | 165 |



## Prefácio

*No Espaço e no Tempo. Contributos para a História das Instituições de Viana do Alentejo (Séculos XIV-XX)* – um conjunto de estudos de Fátima Farrica que, deste modo, nos convida a realizar um itinerário de estudos locais, ao mesmo tempo que nos conduz para as grandes traves temáticas da historiografia europeia a partir de uma geografia cultural e política – no espaço e no tempo – em Viana do Alentejo, valorizando os diálogos da longa duração. E mais atual não podia estar, uma vez que a revista francesa *Annales. Histoire, Sciences Sociales* acaba de publicar o seu número comemorativo de 70 anos (Abril-Junho 2015) com um número temático: «la longue durée en débat». Ou seja, debates em história, longa duração e a funcionalidade de estudos locais estão de volta à oficina do historiador. A Autora é uma historiadora que centrou a sua formação académica especializada nos tempos da modernidade europeia, os tempos de alvoradas do Renascimento e do Humanismo. Mas entende que o fio condutor da história implica diálogos entre épocas, implica olhares regressivos – o caso do património no final do livro é muito claro, recuperando para a oficina do historiador e para o palco da escrita da história uma cosmovisão de mundo no Alentejo, onde registamos sinais de quotidianos, de cultura(s) diversificadas, passando também por uma cultura antropológica que ainda hoje caracteriza o território do Alentejo, como parte integrante de uma região da Europa designada Portugal. Viana do Alentejo é parte de um território europeu de longa duração, onde a excelência das periferias nos permite abrir a janela para sentir ventos de transformação, de mudanças, de inovações e de permanências estruturais e de algumas persistências culturais, como o sabor que este livro nos traz do sagrado de um Mediterrâneo milenar: o pão, o vinho, o azeite.

Fixemos, por instantes, o percurso de Fátima Farrica matizado cientificamente por um empenhamento local, social e cultural nas gentes e na cultura do seu território, nas gentes da sua terra. Este livro tem vários

sabores de quem sabe, exatamente, identificar de que se fala nos documentos dos arquivos – sejam os rituais das matanças de alguidar, sejam os doces de manjar, sejam as viandas e os peixes tratados com o azeite fino de oliveiras milenares, com as rugas dos séculos nos troncos e na proliferação de ramos que lhes conferem dimensão quase de rosto humano. Uma cultura que a Autora soube trazer para a Universidade, que não a apagou, mas que lhe soube dar novos voos, novas leituras e aventuras científicas, fazendo um excelente bom uso público da História, demonstrando para que serve uma Licenciatura e Mestrado em História. Graus académicos que são condimentados com outros saberes, em cirurgias específicas que tornam o ofício de historiador interdisciplinar e muito útil social e culturalmente para o nosso século XXI da globalização. Lendo os vários capítulos percebemos que a todos eles subjaz a orientação de os afinar pelo diapasão de agendas europeias. Deste modo temos o convite para seguir, linearmente ou de forma cruzada e intercalada, ao sabor da necessidade intelectual do momento, seis abordagens de uma Europa que se plasma em Viana do Alentejo – «A Confraria dos Homens Bons Ovelheiros: em torno de uma doação de azeite»; «A fundação da Santa Casa da Misericórdia e as suas atribuições filantrópicas»; «Instituir um mosteiro no século XVI: a fundação do Mosteiro do Bom Jesus»; «A alimentação no Mosteiro do Bom Jesus na Época Contemporânea»; «A obra social do Padre Luís António da Cruz: o Instituto de Piedade e Beneficência (1848-1979)» e «Uma descrição da Capela do Santíssimo Sacramento».

Seguramente que estes textos – agora capítulos de livro – começaram por ter o formato de *papers* académicos, trabalhos obrigatórios de Licenciatura e/ou de Mestrado. Mas Fátima Farrica desde muito cedo trabalhou enquadrada por uma unidade de investigação da FCT, o CIDEHUS–U.E., Centro Interdisciplinar de História, Culturas e Sociedades da Universidade de Évora. Temos, de facto, de aqui fazer uma referência especial ao papel desempenhado pelas unidades de investigação que desde muito cedo acolhem, enquadram, incentivam, apoiam e fazem os estudantes de História da Universidade de Évora ir sempre mais longe. E ir mais além significa desbravar sempre novos caminhos, desafios que contam sempre com um corpo de docentes altamente qualificados que entusiasmam e monitorizam os nossos estudantes.

A nossa Fátima Farrica configura o protótipo de aluna de excelência em ambiente de geografia cultural de usos públicos de história. Um la-



boratório de pensar a História que extravasa o muro da Universidade, um claro e luminoso exemplo de boas práticas de ensino aprendizagem com disseminação dos resultados. Ela habituou-se a ir a congressos, encontros, seminários; desde cedo começou a «saber fazer» – organizar encontros com a sua agenda local e regional – Alentejo: o Sul. Mas nunca perdendo a noção que a região Além do Tejo é também uma região da Europa, onde de modos variados se fizeram sentir influxos de tempos longos, de um Mar Mediterrâneo de Fernand Braudel, ou a modernidade da Companhia de Jesus, ou da espantosa atualidade da rede de Misericórdias cuja mediana passou também por Viana do Alentejo. O livro que temos nas nossas mãos permite uma construção de identidade, uma identidade da região local, das suas gentes, memória e cultura viva e operante, presente em petiscos, em bolos, nas festas, nas matanças, na regulação da vida municipal.

Finalmente uma nota para a forma de alinhar e desenvolver as ideias. Fátima tem uma escrita sentida, interiorizada, reflexiva, evidenciando que conhece há muitos anos o território sobre o qual se embrenhou em Arquivos e Bibliotecas. Um conhecimento direto mas também o saber de uma memória familiar que usou para a olhar como historiadora, Mestre em Estudos Históricos Europeus, *expert* em arquivos, sabendo colocar as perguntas certas aos documentos. E comparando, confrontando com o tempo de contexto de época global; nunca uma abordagem é o resultado de um apontamento exótico ou uma bizzaria de história local. Os contributos aqui reunidos fazem parte de agendas já institucionalizadas e que permitem crescer e arrancar novas agendas, novos fôlegos. Neles adivinhamos uma história da cultura, uma história de identidades, de memórias patrimoniais. Tudo para nos conduzir ao signo mágico de *turismo!* Mas precisamos de mais estudos como este para alimentar a cadeia (invisível) de consumos culturais para criar valor inovador, local e simultaneamente identitário do nosso tempo vivencial.

E... «venham mais cinco»... livros destes!

Universidade de Évora, 31 de Agosto 2015.

Maria de Fátima Nunes